

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **ASSISTENCIALISMO NO BRASIL E SEUS EFEITOS SUBJETIVOS<sup>1</sup>** **ASSISTENTIALISM IN BRAZIL AND ITS SUBJECTIVE EFFECTS**

**Andrei Brendler Da Silva<sup>2</sup>, Luana Aline De Quadros<sup>3</sup>, Flávia Flach<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado no curso de Psicologia da UNIJUI.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, andrei.b.silva@hotmail.com;

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, luana\_ijui@hotmail.com;

<sup>4</sup> Professora no Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, Mestre em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS (2006), flavia@unijui.edu.br.

### **INTRODUÇÃO**

A cultura assistencialista se faz muito presente em nosso país, visto que a sociedade brasileira encontra-se sob grande desigualdade social e conta com grande parte da população vivendo sob condições de vulnerabilidade social. Hoje o trabalho voltado a esta população está pautado pelo Sistema Único de Assistência Social - SUAS, ou seja, no direito e não na caridade. Como sabemos isso nem sempre foi assim, o assistencialismo baseado na caridade e na religiosidade esteve presente por várias décadas no Brasil, e suas práticas continuam presentes na sociedade até os dias de hoje.

Entendemos como importante para a área da psicologia refletir sobre os efeitos subjetivos da cultura assistencialista na população brasileira, para posteriormente construir estratégias de trabalho junto dessas populações a fim de torná-las protagonistas de sua história e autônomas em relação as suas escolhas. Sendo assim, a partir dessa perspectiva será proposta uma reflexão de como as políticas assistenciais em nosso país vem a proporcionar uma dependência destes sujeitos, ocasionando em uma perda do protagonismo e culminando muitas vezes na perda da sua posição de sujeito de direito e desejo.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho é constituído a partir de uma pesquisa bibliográfica, tendo como fontes textos e artigos na área da Psicologia Social em relação a temáticas como desigualdade social, consciência e alienação.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O assistencialismo teve origem no país durante a época do Brasil colônia, desenvolvido principalmente pela igreja católica. As ações realizadas na época visavam a caridade, realizar o bem em nome de Deus, tendo como alvo a população pobre, crianças ou adolescentes abandonados, e pessoas de rua. Dentre estas ações estavam as Casas da Roda que tinham como objetivo diminuir o número de crianças de rua. Até certo ponto na nossa história o assistencialismo foi a principal "política de assistência social" do país e era realizada principalmente pela igreja, o estado pouco intervia nesta área e assim se manteve até o momento em que o governo passou a reconhecer a pobreza como uma questão social e política.

A partir de 1930 (após a crise mundial do capitalismo) o estado brasileiro passou a introduzir

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

políticas sociais que se diferenciavam da maneira assistencialista. Entre as políticas criadas na época está a carteira de trabalho, a previdência social e o investimento em educação e saúde, porém grande parte destes direitos sociais ainda eram oferecidos apenas para aqueles com vínculos trabalhistas. Só houve uma mudança significativa nesta questão a partir da constituição de 1988, quando ao lado da saúde e da previdência, os direitos sociais passaram a carregar um lugar de destaque, ganhando um sistema de proteção e o desenvolvimento de diversas políticas públicas visando a garantia de direitos para a população. Portanto, a lógica que trata a assistência social como um direito a todo cidadão é relativamente jovem em nosso país, o que acaba como sendo um dos principais motivos para que a cultura assistencialista ainda esteja presente nos dias de hoje.

Pode-se dizer que a principal diferença entre o assistencialismo e as políticas de assistência social, é que no assistencialismo existe a entrega de um serviço por meio da doação, boa vontade, caridade ou favor, onde o trabalho é realizado muitas vezes sem o devido respeito a singularidade do sujeito. Já as políticas de assistência social são um direito do cidadão, uma política pública prevista na constituição a todos os brasileiros que necessitarem, estes, que sempre devem ter suas individualidades respeitadas.

Outra questão que diferencia estas duas ações é a maneira e a motivação pelo qual o assistencialismo é realizado, por diversas vezes sua motivação é de cunho narcísico, podendo envolver desde a busca por determinado status social, a tentativa de compensar atitudes causadoras de arrependimentos com “boas ações” e até mesmo visando a adesão dos beneficiários em determinado pensamento ideológico ou religioso. Outra questão é a maneira a qual ele é efetuado, onde devido a estas questões narcísicas, o prestador da assistência acaba por se colocar em uma posição superior a aquele que necessita do auxílio não o tratando como um sujeito de direito e de desejo, mas apenas como um incapaz carente de ajuda. Questões estas que não devem acontecer nas políticas de assistência social.

O assistencialismo vem gerar no sujeito atendido uma dependência pelo outro, onde é suprido somente a demanda assistencial, deixando de lado o desejo do sujeito. Por demanda se entende “o apelo que o sujeito faz em busca de um complemento que é o objeto que pode satisfazê-lo, na demanda a sempre um pedido”. (Quinet, 2000, p.88). É esse pedido que o assistencialismo sempre tenta suprimir, deixando de lado a autonomia e o protagonismo do sujeito.

Já o desejo se entende, por algo que fica reprimido e recalcado segundo Freud (1900), que perpassa as instâncias psíquicas de cada sujeito. É esse desejo que viabiliza o sujeito estar em constante movimento, e a partir dele que conseguiremos possibilitar o protagonismo do sujeito e sua subjetividade.

Partindo do psicólogo uma escuta atenta e desgarrada de julgamento e pré-conceitos, que vai propiciar ao sujeito um encontro com o seu desejo. Por isso entendemos o quanto é importante o trabalho do psicólogo junto a essas instituições que prestam um serviço assistencial, para que se busque desenvolver algo além de suprimir a demanda.

Também, podemos verificar dentro dessas instituições assistencialistas, a partir das contribuições de Lacan, a posição de poder e saber que estas apresentam aos sujeitos. Colocando-os numa posição de vitimização, inferioridade.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Um sujeito solicita a um outro colocado no lugar de mestre que trabalhe para produzir um saber que será convertido em proveito do próprio sujeito. Trata-se de uma posição na qual a reivindicação, por mais que seja formalmente “atendida”, não cessa nunca. (LACAN, 1969, p.27).

Nesta condição o sujeito acaba aderindo uma posição passiva perante suas necessidades, uma posição paternalista onde acredita que é incapaz de realizar boas escolhas para si, onde o poder de mudança está nas mãos dos outros e não de suas próprias.

Na esperança que sentem de ser ajudados por aqueles que aparentam ser os detentores do saber, entram as instituições assistencialistas que irão reforçar muitas vezes esta ideia já presente na subjetividade dos sujeitos, tornando-os assim de certa forma dependentes da instituição para sobreviver, nestas ocasiões aquela ajuda que deveria ser eventual acaba se tornando uma regra, já que o sujeito não desenvolve a autonomia necessária para deixar a posição que se encontra.

Enquanto em uma posição passiva, o sujeito justifica os acontecimentos de sua vida como mero fatalismo, onde elas não têm o poder de mudança sobre estes mesmos acontecimentos, estando sempre a espera de um salvador, seja este religioso, político ou qualquer outro.

Também podemos observar um processo de alienação presente atualmente na sociedade brasileira no que diz respeito às questões da vulnerabilidade social. O debate relacionado ao tema apesar de essencial, acaba sendo por muitas vezes deixado de lado pelos governantes e pela população, e a partir do momento em que estes se alienam da questão passam a naturalizar uma série de fatores que possivelmente irão resultar na estagnação dos sujeitos em situações de vulnerabilidade. Dentre os fatores onde pode se observar esta naturalização estão a criminalidade, a miséria, o tráfico de drogas, a prostituição e a violência doméstica. Quando ocorre este processo o que acontece em seguida acaba influenciando diretamente na subjetividade daqueles que vivem nestas condições, onde estes muitas vezes culpabilizarão a si mesmos pela situação vivida, o que possivelmente irá gerar a busca pelo assistencialismo e por uma posição paternal a qual possa gerir suas vidas já que eles mesmos passam a acreditar que são incapazes.

Porém estas pessoas acabam por não levar em conta uma série de fatores que fazem ou pelo menos contribuem para que elas permaneçam nesta posição, como o desemprego, a falta de saneamento básico, a baixa qualidade no ensino público e a falta de planejamento histórica que o país tem em lidar com os seus problemas sociais, sendo o assistencialismo prestado muitas vezes, um contribuinte para que os indivíduos permaneçam em condições de dependência ao invés de contribuir para sua independência.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Psicologia tem um papel muito importante a prestar ao lado da assistência social, com o objetivo de ajudar com que o sujeito se reconheça dentro de uma posição social passiva, auxiliando-o no desenvolvimento de sua autonomia. Este trabalho tem de passar por uma visão diferente da que é oferecida pelo assistencialismo, o trabalho realizado não pode ser uma caridade para necessitados. A partir da assistência social que trata o indivíduo como sujeito de direito e da psicologia que o trata como sujeito de desejo, este tem grandes chances de mudar de pensamento

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

e perceber que são capazes de fazer suas escolhas e alcançar seus objetivos, compreendendo que o auxílio que estão recebendo é um direito de cidadão e não uma esmola originada de caridade. A Psicologia necessita trabalhar as questões históricas e sociais destes sujeitos, buscar o protagonismo individual para que os mesmos possam desenvolver uma independência abandonando a posição passiva a qual se encontram.

**PALAVRAS CHAVES:** Políticas Públicas; Sujeito; Assistência social.

**KEYWORDS:** Public Policies; Subject; Socialassistance.

#### **REFERÊNCIAS**

CARVALHO G.F. **A Assistência Social no Brasil: Da Caridade ao Direito**. PUC RJ 2008.  
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11992/11992.PDF> acesso em 18/06/2019.

FILHO A.E. **Consciência de si e Sobre os Outros - Fatalismo, Culpabilização de si e da Classe. Psicologia e Desigualdade Social**. 2011.

LACAN, J. **O Averso Da Psicanálise**. 4°. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1992.

LANE S.T.M. **Consciência/Alienação: A Ideologia no Nível Individual Educação e Sociedade**, nº 14, abril 1983, São Paulo.

PONTALIS, L. E. **Vocabulário da Psicanálise**. 4°. ed. São Paulo: Martins Fontes , 2016.

“Qual a diferença entre serviço social, assistente social, assistência social e assistencialismo?”.  
<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/perguntas-frequentes> Acesso em 18/06/2019.

QUINET, A. **A Descoberta do inconsciente**. (2000) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

SPOSATI, A. O. **A assistência na trajetória das Políticas Sociais brasileiras: uma questão de análise**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.